SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVIII
Número 443
30 de Setembro
1982

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

Amº. Augusto Silva e Cunha
Av. M.F.A. Proc. Proj.
Lote 32-r/c-esq.

CAMÕES

UM HOMEM AFORTUNADO

por Joel Ribeiro

Disseram os jornais, há alguns meses, que os Indonésios justificaram a sua ocupação da parte portuguesa de Timor com o abandono e fuga da guarnição que ali mantínhamos. Confesso que desconheço se esta versão mereceu desmentido da nossa parte, o que também não interessa às considerações que desejo fazer, sugeridas pelo incidente. Agora o que não me oferece dúvidas é que, se alguém tivesse um dia o arrojo de proferir uma acusação desse género contra os Portugueses de há quinhentos anos, perdia o tempo e o feitio. Ninguém o acreditaria e o desmentido seria desnecessário. Fugir era acção que estava por completo arredada dos hábitos dos nossos antepassados. Fugir era termo que lhes repugnava e estava fora do seu vocabulário.



Lembremos, a propósito, o sublime andarilho que foi Fernão Mendes Pinto. Que perigos não teria ele corrido nessas repetidas caminhadas pelo Oriente, no contacto não poucas vezes inamistoso com gentes ainda hoje tão estranhas. Apesar de treze vezes cativo e dezassete vendido, como ele próprio revela, não foram essas contingências suficientes para lhe esfriar o ânimo e infundir medo que o persuadisse a pôr termo às suas aventuras, logo à primeira contrariedade.

Outro célebre aventureiro, que nunca virou a cara ao inimigo, foi D. Cristóvão da Gama, o qual morreu às mãos do terrível rei de Zeilá. Fugir é, em muitas ocasiões, um expediente compreensível e aceitável para evitar situações mais desfavoráveis. Os militares modernos usam-no, fazendo "retiradas estratégicas", de que se falou muito durante a última guerra. Cristóvão da Gama, porém, não conhecia tais subtilezas, que repugnavam ao seu feitio rude, de antes quebrar que torcer. Sabendo que o seu feroz inimigo marchava sobre ele, com um exército a que os portugueses não tinham meios de se opor, ignorou os apelos dos seus colaboradores e aguardou, a pé firme, o adversário. Não ignorava Cristóvão da Gama os instintos impiedosos do rei de Zeilá. E os factos não o desmentiram: o bravo capitão português, vencido no campo da batalha, foi preso e sujeito a uma morte com todos os requintes de crueldade e aviltante. Tivesse ele simplesmente fugido, a tempo e horas, e tudo teria evitado.

E todos esses humildes marinheiros que tripulavam as naus e as caravelas da nossa Epopeia, algum deles fugiu ante os insondáveis perigos do Mar Tenebroso? Certamente que, se alguém se lembrasse de acusar esses homens de pusilânimes, de que tinham fugido ante o inimigo, colheria, em resposta, uma risada de troça, porque ninguém aceitaria tal versão.

***

Os estudos que têm vindo a ser feitos sobre a figura de Camões não deixam dúvidas de que o nosso príncipe das letras foi, no seu tempo, uma criatura infeliz, perseguida pela adversidade. Várias vezes foi colocado em situações humilhantes e dolorosas pelos seus contemporâneos, que o tratavam como se fosse um sacripanta qualquer, isto porque lhe invejavam o génio, fingindo não o reconhecer. Verdadeiras, como são, essas injuriosas acções, elas estão na origem da vida amargurada que o Poeta levou. Mas, não obstante as frequentes situações miseráveis com que Camões se defrontou, se se sopesarem outros aspectos da sua carreira, aqueles que se prendem com a intemporalidade da sua obra, torna-se legítimo repensar essas conclusões e reconhecer que o homem infeliz foi, pelo contrário e apesar de tudo, sumamente afortunado. Além de possuir as notáveis qualidades que o alcandoraram à posição cimeira que ocupa na nossa Pátria, Camões teve o privilégio de viver exactamente no período óptimo para as equacionar, visto que foi o herdeiro de um espólio de incomensurável riqueza, constituído pela vida e pelos feitos da imensa plêiade dos intérpretes da fabulosa gesta dos Descobrimentos.

continua na pág. 15

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

João Nobre (1982/83)	1 070$00
José Ferreira Fernandes	200$00
Rui Severino de Almeida	200$00
João Carlos Martins Palaio	400$00
Dr. Fernando de Meira Ramos	200$00
Victor Cesário da Fonseca	200$00
Ernesto Luís Resende Papoilo	200$00

OUTROS ASSINANTES

José Bernardino da Silva Oliveira	150$00
Carlos Nuno de Freitas Amaral	150$00
Rui António Oliveira	150$00
Alberto José Teixeira	150$00



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945

Assinatura anual: Esc.: 150$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00
Outros países: Esc. 350$00

CAMPANHA DE ASSINATURAS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

INDIVIDUAL

1.º – Domingos Figueiredo. 35 assinaturas. – Uma tenda canadiana plastificada, 2 lugares. Prémio SOLCAMPO, Av. Sacadura Cabral, 22 - B – 1000 Lisboa.

2.º – Prof. Leopoldino Tavares. 27 assinaturas. – Prémio ACM - Alojamento de 6 dias, num Clube de Campo ACM, de Novembro a Maio, para 4 pessoas, na Balaia, Portimão, Sesimbra; ou para 2 pessoas em Castelo de Vide.

3.º – Floriberto Correia de Melo. 18 assinaturas. – Prémio "Selecções do Reader's Digest", um exemplar da obra "Viagens sem Fronteiras".

4.º – Julião Pestana. 11 assinaturas. – Idem.

5.º – J. M. Pelouro. 10 assinaturas. – Idem.

COLECTIVA

1.º – Grupo n.º 4 - Porto – Prémio Escola de Formação Profissional ACM - Cerâmica de Monsanto. Um painel de azulejos pintado à mão com a insígnia associativa, Escoteiros de Portugal, Grupo n.º 4.

2.º – Grupo n.º 52 - Angra do Heroísmo. Prémio "Selecções", um exemplar da obra "Viagens sem Fronteiras".

3.º – Grupo n.º 80 - Ponta Delgada; prémio o mesmo.

4.º – Grupo n.º 77 - Faro; prémio o mesmo.

5.º – Grupo n.º 81 - Vila Franca de Xira; prémio o mesmo.

* * *

"Sempre Pronto" agradece a todos os amigos, e foram muitos, que colaboraram nesta Campanha de Assinaturas, enviando-nos, com os nomes dos novos assinantes, boas palavras de estímulo. A todos, muito obrigado!

*
* *



NOS PRÓXIMOS DIAS 16 e 17 DE OUTUBRO VAI REALIZAR-SE O 25º JAMBORI NO AR

No fim-de-semana de 16 e 17 de Outubro p.f., vai realizar-se o 25.º Jambori no Ar. Mais uma vez, estamos convencidos, os escoteiros e as guias portugueses vão demonstrar a sua vocação para esta iniciativa do Escotismo Mundial, que também comemora, desta vez, os 75 anos da fundação do Escotismo, a grande obra de Baden-Powell.

Por todos estes motivos, e ainda para corresponder aos esforços da Organização Nacional, torna-se necessário o maior empenho dos portugueses, para que os resultados a colher não desmereçam dos que até agora temos conseguido alcançar.

Portanto, nos dias 16 e 17 de Outubro, *boa caça!*

«SER ESCOTEIRO»

A CANÇÃO VENCEDORA DO I FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO ESCOTISTA

Na tarde do sábado, dia 4 de Setembro corrente, realizou-se no Auditório nº 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, que esta prestimosa instituição pôs à disposição dos Escoteiros de Portugal, o I Festival Nacional da Canção Escotista.

O recinto achava-se literalmente cheio, com predominância da assistência jovem, que emprestou àquela reunião um ambiente de grande animação, o que é sempre uma nota agradável de registar.

As doze canções incluídas na jornada final deste festival começaram a ser apresentadas ao público com um pequeno atraso sobre a hora que estava marcada, mas o tempo não foi perdido, visto que o público teve ocasião de escutar diversos números executados pelo conjunto musical que actuou no espectáculo. O desfile das canções foi seguido com muito interesse, apresentadas por locutores e locutoras das fileiras escotistas, que souberam dar à sua actuação um nível de eficiência, o que é outra nota agradável também a destacar.

Refira-se que não houve canções com nível de qualidade fora de vulgar, o que era de esperar. Mas escutaram-se algumas composições de regular valia. Outras, que possuíam possivelmente uma aceitável melodia, foram prejudicadas por interpretação aflitivamente deficiente, visto que foi esta uma pecha do festival: actuações dos intérpretes, revelando alguma inépcia e falta de ensaios. Uma faceta a corrigir em futuros festivais.

Para classificar as canções apresentadas, foi nomeado um júri, constituído pela actriz D. Leónia Mendes, pelas sras. Dra. Teresa Vidal, Dra. Virgínia Mota Ferreira, pela estudante Fernanda Gabriela Gomes Ferreira, pelo sr. Dr. Pedro Manuel Isidoro e ainda por José Rafael Baudouin, representante da Fraternal; Arnaldo Couto, João Ferro e Miguel Martins, representantes respectivamente das Regiões do Norte, do Sul e do Centro, e Joel Ribeiro, representante deste jornal.

Após a representação das canções concorrentes e enquanto o júri se reunia para deliberar quanto à atribuição dos vários diplomas com que o festival foi dotado, um grupo de artistas profissionais, que graciosamente ofereceu a sua colaboração, constituído por Leónia Mendes, Helena Calazans, Américo Bravo e Vítor Lemos, interpretaram diversos números dos seus reportórios. Estes artistas não regatearam



Quando a canção escotista ia "para o ar"

a sua colaboração, pondo nos números apresentados enorme entusiasmo, com o que os escoteiros se devem sentir muito lisonjeados. Estes também colaboraram activamente com os artistas, o que fez com que se vivesse no recinto momentos de alegria comunicativa.

A terceira parte da festa foi preenchida com a indicação das canções galardoadas, as quais foram as seguintes: menção honrosa à canção "O Escoteiro", do Grupo 4, do Porto; melhores letras escotistas às canções "Rumo à Vida" e "O Escotismo e o Escoteiro", respectivamente dos Grupos 36, de Lisboa, e 6, de Olhão; melhor interpretação à canção "Flor de Lis", do Grupo 28, de Moura, seguida de "Ser Escoteiro", do Grupo 81, de Vila Franca de Xira; melhor coreografia à canção "Flor de Lis", do Grupo 28, de Moura, seguida de "Quim Novato", do Grupo 16, de Carcavelos. Foram ainda distribuídos diplomas de participação aos Grupos 19, da Pontinha, 58, do Porto, e 43, de Leça da Palmeira.

Foi, depois, o momento da votação das canções vencedoras do festival, que o público seguiu com o máximo interesse, aplaudindo a votação do júri, ou mostrando desacordo. No final, saiu vencedora a canção "Ser Escoteiro", com música, letra e interpretação da escoteira São José Silva, do Grupo 81, logo seguida de "Flor de Lis" (baseada nos tradicionais cantares alentejanos), com letra de Alberto Carlos Ramos e interpretada por seis escoteiros do Grupo 28, de Moura; e de "Laú" com música e letra da escoteira São José Silva e interpretada por escoteiros, lobitos e a autora, todos do Grupo 81, de Vila Franca de Xira.

No final foram entregues medalhas aos artistas que colaboraram no espectáculo, ao chefe nacional do CNE, EC Manuel Velez, que também se encontrava presente, à representante da Associação das Guias de Portugal, às Regiões do Norte, do Centro e do Sul e do Grupo de Moura.

O presidente da Direcção da AEP, Pena Ribeiro, encerrou a reunião com curtas palavras, dizendo que teria imenso prazer em abrir o festival do próximo ano.

No final, pareceu-nos haver geral concordância com o resultado da votação. Efectivamente, a actuação de Maria de São José Silva teve qualidade e a adaptação e a interpretação do cantar alentejano, feitas pelo Grupo de Moura, mostraram-se dignas de aplauso. Também mereceu muito agrado a interpretação feita da canção "Uma Criança a Sorrir", de três jovens escoteiros do Grupo 36, de Lisboa.

Enfim, um empreendimento que merece louvor.

CLASSIFICAÇÃO DAS CANÇÕES

1ª	"Ser Escoteiro" – Grupo 81, Vila Franca de Xira	47 pontos
2ª	"Flor de Lis" – Grupo 28, Moura	45 pontos
3ª	"Laú" – Grupo 81, Vila Franca de Xira	44 pontos
4ª	"Uma Criança a Sorrir" – Grupo 36, Lisboa	42 pontos
5ª	"Quim Novato" – Grupo 16, Carcavelos	41 pontos
6ª	"Rumo á Vida" – Grupo 36, Lisboa	36 pontos
7ª	"Sempre a Sorrir" – Grupo 43, Leça da Palmeira	35 pontos
8ª	"O Escoteiro" – Grupo 4, Porto	33 pontos
9ª	"Nós, Escoteiros" – Grupo 58, Porto	28 pontos
10ª	"Os Meninos Verdes" – Grupo 19, Pontinha	27 pontos
11ª	"O Escotismo e o Escoteiro" – Grupo 6, Olhão	26 pontos
12ª	"Sou Escoteiro" – Grupo 4, Porto	25 pontos

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

PROGRAMA DE EXPANSÃO NA AEP



J. E. Pena Ribeiro, presidente da AEP.

No artigo que publicámos no "Sempre Pronto" no número relativo aos meses de Julho/Agosto, sob o título "Balanço", prometíamos voltar a falar sobre Expansão do Movimento.

Dizíamos nesse artigo que se encontrava já definido o programa de expansão da AEP. Pretendemos agora dar a conhecer esse programa, que consideramos vital para a sobrevivência e desenvolvimento da nossa Associação.

1 – Estratégia

Torna-se necessário que aqueles que sintam aptidões e vocação para dirigentes escotistas e que estejam inactivos escotistamente participem na formação de novos grupos. Quando analisamos a implantação da nossa Associação, verificamos que a grande incidência de grupos localiza-se nas grandes zonas urbanas de Lisboa e Porto. A nossa política de expansão é incentivar a formação de novos grupos, procurando que a distribuição desses novos grupos se faça com vista a uma maior cobertura do território nacional.

Para tornar isto possível, vamos apoiar-nos, para além de iniciativas pessoais, em Instituições e Organizações de implantação nacional e local que desejem proporcionar aos seus jovens a prática do Escotismo. Temos verificado que há bastantes jovens que desejam ser escoteiros, mas infelizmente não há grupos em todas as freguesias do nosso País. O nosso objectivo, em termos de expansão, é possibilitar a todos os jovens que desejem ser Escoteiros que o possam ser.

Um outro aspecto, é que os actuais grupos de Escoteiros tenham os efectivos dimensionados à sua capacidade de atendimento. Que cada grupo de escoteiros tenha em funcionamento as três divisões. (Alcateia, Tribo e Clã). Não podemos descurar o desenvolvimento da Divisão Lobito como meio de recrutamento, pois os Lobitos serão os futuros escoteiros. Mas também não devemos cair no exagero de pensar que primeiramente vamos ter Lobitos para que num futuro possamos ter Escoteiros. As duas divisões devem existir simultaneamente para que os Lobitos possam ter incentivo em ser Escoteiros.

A Divisão de Caminheiros também é importante, porque nesta fase de desenvolvimento necessitamos de jovens mais velhos, que, após formação adequada, possam ser escoteiros-chefes aos diversos níveis.

No que respeita aos Grupos de Escoteiros considerados inactivos, cremos que os antigos escoteiros têm uma palavra a dizer e daqui lançamos o desafio a todos os "antigos" que pertenceram a esses grupos, para darem a sua colaboração para activar essas unidades.

Como é do conhecimento geral, existem grupos de jovens que se uniformizam como Escoteiros, mas que na realidade não o são. Temos feito contactos com os responsáveis desses grupos e consideramos ser possível que alguns deles possam ser agregados à nossa Associação, pois não se compreende a formação de instituições paralelas.

2 – Formação de quadros

Em termos de expansão, necessitamos principalmente de três níveis de formação. Cursos de explanação, especialmente dedicados a candidatos a escoteiros-chefes, provenientes da divisão de Caminheiros e outros que sejam recrutados fora do Movimento.

Já a um outro nível, precisamos de cursos para escoteiros-chefes iniciados e, num outro escalão, cursos de reciclagem para os actuais dirigentes que poderão ser os cursos Preliminares de Insígnia de Madeira ou mesmo os cursos de IM.

Pretendemos também realizar seminários dedicados a membros das Direcções e chefias de grupos.

3 – Acções formativas

O Escoteiro-Chefe Nacional já apresentou à Comissão encarregada de redigir a II parte do Regulamento Geral (Esquema de Progresso Escotista) a secção que diz respeito aos Escoteiros-Chefes. Foi um óptimo contributo para a definição da carreira escotista dos Dirigentes.

A Chefia Nacional também já elaborou o plano e o calendário de cursos para o segundo ano do nosso exercício. Ele vai representar um esforço financeiro grande, mas estamos convictos que é nesta área que devemos prioritariamente investir.

Há necessidade de se produzir material formativo como base de apoio aos diversos cursos. Felizmente os serviços centrais estão apetrechados para o fazer e com meios para duplicar esse material.

No dia 14 de Setembro passado, o Rotary Clube de Algés ofereceu à nossa Associação um duplicador "Gestetner" bem como papel, tintas e ceras. Também este ano já adquirimos uma máquina eléctrica de escrever e um fotocopiador moderno.

4 – Acções informativas

Os Serviços de Divulgação e Cultura têm vindo a produzir diverso material que irá ajudar aqueles que desejem colaborar na formação de novos grupos. Esse material está disponível e basta solicitá-lo aos Serviços Centrais.

Felizmente, já existe material regulamentar. O P. O. R. foi aprovado no último Conselho Permanente e já foi distribuído, faltando unicamente a II Parte (Esquema de Progresso Escotista), que iremos terminar durante o mês de Outubro. Os que desejem adquirir exemplares, embora ainda policopiados, devem dirigir-se aos Serviços Centrais.

5 – Canais de divulgação

Os grupos devem realizar actividades que levem os escoteiros ao contacto com as populações. Mais uma vez se chama a

continua na pág. 14

O VII ACAMPAMENTO REGIONAL DO ALGARVE DECORREU EM FARO

O VII Acampamento Regional do Algarve decorreu no pinhal de Montenegro, nos arredores de Faro, de 22 a 28 de Agosto passado. Estiveram presentes os grupos n°s 6, de Olhão; 59, de Tavira; 60, de Vila Real de Santo António; 77 e a unidade em organização, de Faro; 89, marítimo, de Portimão. Portanto, o Algarve tem hoje seis unidades dos Escoteiros de Portugal.

Fizeram-se ainda representar como convidados os grupos n°s 2, 8, 79 e 94, de Lisboa; 23, de Queluz; 72, do Cartaxo; 33 e 38, do Porto; 43, de Leça da Palmeira; 91, de Gaia e 57, de Braga. Quatro escoteiros do Cartaxo fizeram a viagem até ao acampamento de bicicleta e dois regressaram da mesma maneira.



O Bispo do Algarve, D. Ernesto, visita o Acampamento com o Presidente e Escoteiro-chefe nacionais.

Os escoteiros começaram a instalar os seus campos no sábado, dia 21, sendo a inauguração oficial no dia 23, tendo o chefe de campo, João Cocco Ferro, dado as boas-vindas aos escoteiros, procedendo-se depois ao içar das bandeiras nacional e dos grupos presentes. Durante a semana, foi dado cumprimento a um programa de exercícios e jogos. A AEP instalou no campo uma cantina do seu Serviço de Material e Uniformes.

O encerramento oficial realizou-se no dia 28. "Sempre Pronto" ouviu nessa altura o Chefe de Campo acerca da actividade, que nos disse:

– "Esperava mais escoteiros. Apareceram inúmeros caminheiros com que não contávamos, pois o Acampamento tinha sido projectado para Escoteiros. Agora, que chegámos ao fim, sentimos que estávamos a apanhar o ritmo. Podemos afirmar que tentámos fazer uma coisa boa, mas reconhecemos que se registaram muitas falhas. Mas é com a experiência que se aprende a andar.

"O Acampamento foi projectado para se realizar em Portimão, mas a quase inexistência de inscrições, levou a chefia do Grupo de Portimão a declinar a responsabilidade da sua organização. Mas está aqui o escoteiro-chefe Paulo Moreira do Grupo n° 89, de Portimão, que é o dirigente indicado para falar no assunto".

Paulo Moreira acrescentou, então: "A iniciativa de organizar o acampamento em Portimão tinha em vista criar nesta cidade um facto escotista de alto nível, a fim de recuperar ali uma nova imagem para o Escotismo. A imagem do Escotismo está um tanto degradada por razões alheias à nossa associação. Para se lançar a AEP em Portimão, é necessário dar uma nova imagem do Movimento. Marcou-se um prazo para as inscrições, prorrogou-se esse prazo por duas vezes, mas não tivemos uma resposta capaz, o que se tomou como indicativo de que os objectivos não seriam assim alcançados".

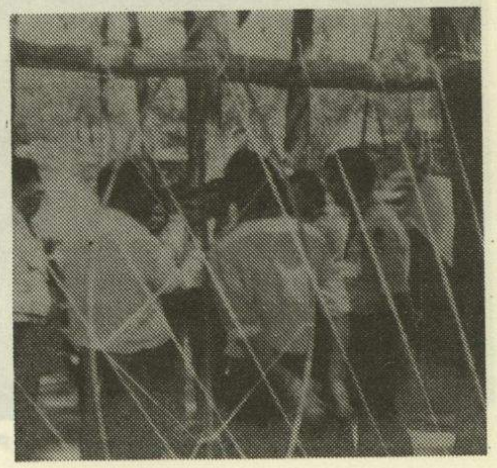
Cocco Ferro concluiu, considerando que de facto não tinha sido possível fazer uma planificação por insuficiência de gente. "Esperava mais colaboração da parte dos dirigentes – disse ele – mas no entanto acho que o balanço foi positivo, quanto mais não seja porque se reuniram escoteiros e houve convivência".

De facto, o Escotismo algarvio não se mobilizou para realizar o seu acampamento regional. Não fora a presença dos escoteiros de todo o país e o efectivo em campo teria sido diminuto, embora estivessem representados os seis grupos do distrito. As presenças em campo não ultrapassaram os 120 elementos. Um acampamento regional tem de ser a expressão máxima do Movimento na Região e não uma mera representação simbólica.

O ENCERRAMENTO

No sábado, dia 28, logo de manhã, chegaram ao campo o presidente e o escoteiro-chefe nacionais, srs. J. E. Pena Ribeiro e eng. Nobre Santos; Alfredo Bandeira Rodrigues, escoteiro-chefe regional; Eduardo Ribeiro, da direcção da AEP e director do "Sempre Pronto". Momentos depois, começaram a chegar os convidados srs. coronel Francisco Martins Vicente, do Centro de Coordenação Regional de Protecção Civil; Medel do Carmo, subdirector da Escola de Hotelaria do Algarve; dr. Mário Lázaro, médico e professor de Higiene e Dietética Alimentar. Estes dois visitantes iriam participar no Júri de classificação da cozinha regional a realizar para o almoço.

O escoteiro-chefe regional apresentou aos visitantes os novos grupos algarvios: o n° 89, marítimo, com sede em Portimão; e o de Faro em vias de filiação. Há ainda o grupo de Tavira, que recebeu o n° 59 da antiga unidade daquela cidade.



Visita de dirigentes ao Acampamento.

O escoteiro-chefe nacional saudou os grupos acampados e o presidente da direcção nacional disse também da sua satisfação por estar presente, tendo falado no surto de expansão dos Escoteiros de Portugal e na necessidade de fazer um esforço conjunto a fim de aproveitar as possibilidades de progresso que estão ao nosso alcance.

Entretanto, chegou ao Acampamento o rev^{mo} Bispo do Algarve, sr. D. Ernesto, acompanhado do rev. padre Carlos Chentre, que foi saudado por todos os dirigentes presentes, em particular pelos srs. Pena Ribeiro e eng. Nobre Santos. Seguiu-se uma visita a todos os campos dos grupos, tendo D. Ernesto e os outros convidados

continua na pág. 15

JUVE
UMA NOTÁVEL PRE

A Associação dos Escoteiros de Portugal, o Corpo Nacional de Escutas e a Associação das Guias de Portugal estiveram presentes na JUVENTUS – exposição dedicada à juventude, feliz iniciativa da Feira das Indústrias, da Associação Industrial Portuguesa que, de ano para ano, regista maior interesse e participação.

Este ano, porém, os "stands" das associações escoteiras não estiveram seguidos, o que é lamentável. Foram intercalados "stands" de partidos políticos quebrando assim a unidade que poderia ter existido entre todas as associações escoteiras.



A sra. dra. Manuela Eanes em visita à exposição da AEP, cumprimentando o escoteiro-chefe de serviço, Alfredo Rodrigues.



Aspecto do "stand" da AEP.

A representação dos Escoteiros de Portugal era constituída por dois módulos. No primeiro viam-se as bandeiras nacional, do Escotismo Mundial e da AEP, enquanto no centro se encontrava o busto de B. P. Na parede lia-se "Associação dos Escoteiros de Portugal" e a frase: "O Escotismo é a melhor escola de formação do carácter; quadros, cordame e lenços escoteiros completaram a decoração.

No segundo módulo, dedicado às Divisões Lobito e Escoteira, viam-se quadros, cordame e diversa ornamentação. Aqui encontravam-se instalados dois postos de rádioamadores; o CT7AEP, indicativo especial, por deferência da Direcção-Geral de Telecomunicações, operado por CT1QY, o escoteiro Fernando Velez de Lima. Um posto da banda do cidadão, estação CQA 2989, em 11,00 m ou 27 mgh. Ambas as estações fizeram belíssimos contactos QSO, DX, tendo conseguido ser escutados por centenas de colegas da via éter. A frase chave era – Sempre Pronto – e para um diploma se habilitaram as estações que participaram.

Durante a exposição foram distribuídos milhares de folhetos escoteiros, centenas de exemplares do jornal "Sempre Pronto" e atendidas inúmeras pessoas, a quem foram indicados os Grupos de Escoteiros com sede nos seus locais de resi-



O Posto Rádio CT 7 AEP em operação.

NTUS
SENÇA ESCOTEIRA



As entidades oficiais visitam a exposição da AEP. O eng. Nobre Santos presta esclarecimentos.

dência. Todas as noites, estiveram de serviço escoteiros de diversos grupos.

A exposição foi realizada por uma comissão constituída pelos dirigentes Joel Ribeiro, Alfredo Rodrigues e Manuel Pinto Sant'Ana.

A Rádio Renascença, numa reportagem feita à JUVENTUS, entrevistou Manuel Pinto Sant'Ana, que teve ocasião de fazer interessantes declarações sobre Escotismo.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O CNE também instalou um "stand", apresentando uma tenda montada num palanque e uma vitrina com um acampamento, bem como diversos quadros es-



A exposição do CNE.

coteiros, que concitaram o interesse dos visitantes.

ASSOCIAÇÃO DAS GUIAS DE PORTUGAL

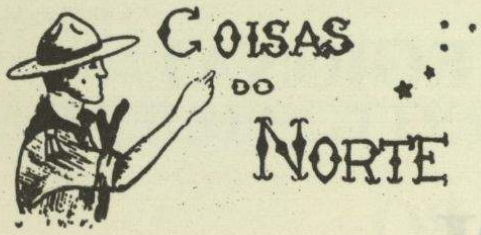
Também teve o seu "stand" na JUVENTUS a Associação Feminina. Não teria tido uma grande decoração, mas no dia da inauguração as Guias apresentaram o melhor quadro – a representação humana. Um belo grupo de guias animou a exposição cantando belas canções acompanhadas à viola por uma delas.



Um belo grupo de Guias animou o seu "stand" entoando belas canções.

*

O acto inaugural da Juventus teve a presença da sra. dra. Manuela Eanes, esposa do Presidente da República; ministros da Qualidade de Vida, Educação e Trabalho, respectivamente srs. arquitecto Ribeiro Teles, eng. Fausto da Silva, dr. Luís Morales; secretário de Estado da Família, dra. Teresa Costa Macedo; secretário de Estado da Cultura, dr. Gomes de Pinho; dr. Emílio Pires, director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), e dra. Madalena Azeredo Perdigão. Estas entidades visitaram os "stands" escoteiros, tendo manifestado o seu interesse aos dirigentes presentes, particularmente na AEP os srs. Eng. Nobre Santos, Eduardo Ribeiro e Alfredo Rodrigues.



CONFERÊNCIA NACIONAL DE DIRIGENTES

Na sede da ACM, na cidade do Porto, foi levada a efeito, no dia 10 de Julho, uma Conferência Regional de Dirigentes

Toda a assembleia apreciou, com desgosto, a falta de muitos responsáveis por Grupos desta Região.

Além de outros trabalhos, a assembleia debruçou-se sobre o problema da falta de interesse que alguns dirigentes têm demonstrado pelas actividades regionais, bem como na falta de resposta à correspondência.

III ACAMPAMENTO PORTUCALLE

No local de Alumiara, em Vila Nova de Gaia, a Região Norte levou a efeito o III Acampamento PortuCalle, nos dias 24 e 25 de Julho.

Estiveram presentes Grupos do Porto, Gaia, Braga e Guimarães, bem como a Fraternal com a presença do EC Horácio Paiva; as Companhias de Guias de Ramalde e de Leça da Palmeira.

Foi de lamentar a falta de vários Grupos do Porto, pois são reincidentes na falta de comparência.

Na reunião de Chefes, levada a efeito no local do Acampamento, o Chefe Regional, Arnaldo Couto, mostrou o seu descontentamento para com os faltosos.

FESTIVAL REGIONAL DA CANÇÃO

A Região Norte dos Escoteiros de Portugal realizou no passado dia 7 de Agosto, na sede da ACM do Porto, o Festival Regional da Canção.

Este festival teve a finalidade de dar a conhecer aos Grupos as canções concorrentes e de serem escolhidas as canções representativas desta Região.

Concorreram vários Grupos, ficando apuradas para a final em Lisboa duas canções do Grupo 4, uma do 43 e uma do 58.

Além das exibições das patrulhas concorrentes, também alguns escoteiros exibiram as suas habilidades artísticas com vário reportório declamado e humorístico, o que foi do agrado de todos.

O palco representava um acampamento escotista, e, não há dúvida, que nos encontrávamos "em casa".

Para finalizar, o Chefe Regional tomou a palavra e agradeceu a colaboração de todos e muito particularmente dos que contribuíram para este trabalho, e, a findar, foram entoados os hinos Nacional e da AEP.

ACAMPAMENTO REGIONAL

A Região Norte dos Escoteiros de Portugal vai promover nos dias 3, 4 e 5 de Outubro próximo um grande acampamento regional, para que estão convocadas todas as unidades do Norte.

O acampamento compreenderá efectivos das três Divisões, lobitos, escoteiros e caminheiros, com campos e programas próprios, pelo que se espera a maior participação de todos os Grupos.

O GRUPO 4 EM EXCURSÃO

No dia 4 de Julho, 16 elementos do Grupo nº 4, fizeram a 1ª Grande Rota do FAOJ, desde Beloi à Senhora do Salto, num total de 3 horas pelo meio da Serra de Valongo no meio do mato e arvoredo.

***

No dia 24 de Julho, a convite do Rancho Folclórico N. S. Areosa, na Freguesia de Paranhos, o Grupo 4 tomou parte e prestou serviço no II Festival Internacional de Folclore, levado a efeito no Palácio de Cristal, nesta cidade.

O GRUPO Nº 4 ACAMPOU EM VILA NOVA DA CERVEIRA

Nos dias 7 e 8 de Agosto, escoteiros do Grupo nº 4 estiveram acampados em Gondarém, Vila Nova de Cerveira.

Esta actividade teve a finalidade de mostrar à juventude cerveirense o que é o escotismo e foi a fase final de vários contactos havidos já com o objectivo de ser aberto um Grupo da AEP naquela localidade.

O acampamento foi visitado por inúmeros cerveirenses que admiraram os trabalhos realizados.

Para finalizar o acampamento, os escoteiros presentes foram convidados a tomar parte numa procissão em honra de S. Paio, padroeiro da localidade. – *D. Figueiredo*

"Novas do 24" MADEIRA

O 13º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 24

De 11 a 13 de Junho, a Tribo do "24" realizou um acampamento comemorativo do 13º aniversário desta activa unidade escoteira do Funchal. A propósito desta actividade, a Patrulha Cisne, constituída por escoteiras, escreve:

Foi com muita alegria que comemorámos esta data. Queríamos deixar aqui o nosso muito obrigado e a nossa sincera homenagem àqueles que através de todos estes anos contribuíram para enaltecer o nosso Grupo e não deixaram, quem sabe com que dificuldades, que o mesmo caísse na banalidade.

Atingimos uma importante fase na nossa vida, mas não confundamos nada disso com a meta a que nos propusemos. Esta foi só uma etapa alcançada sem brilhantismo mas com firmeza de ideias e princípios. É marco importante na história do Grupo desta terra do Atlântico. Mas, daqui para a frente, há muito mais a fazer.

Quanto à qualidade do nosso Escotismo, achamos que está na altura certa para uma reflexão com o fim de evitar repetir erros cometidos.

O Escotismo, escola de formação, terá de ter na Madeira capacidade de resposta aos problemas da Juventude de hoje, porque hoje são mais do que ontem e, no futuro, serão muitos mais.

Vamos, portanto, apostar no Escotismo e no futuro.

O caminho a percorrer não vai ser fácil, mas também não fomos habituados a facilidades. Há, pois, perspectiva de vivência futura na forma como decorreu o acampamento. Não bastou estar em campo para dizer: participei! Tivemos de viver em campo. Isto implicou uma série de actividades físicas e mentais, que, bem coordenadas nos levaram a dizer na hora do "adeus": VALEU A PENA!...

Patrulha Cisne



Página do Escoteiro



SOCORRISMO

Colaboração do Escoteiro Fernando Rocha

ASFIXIA

Sempre que o oxigénio admitido no organismo é insuficiente para as nossas necessidades, diz-se que há uma asfixia, que poderá ser parcial ou total. As causas mais vulgares são:

OBSTRUÇÃO { MECÂNICA / POR PRESSÃO / POR DOENÇA

PARALISIA OU PASMO { ELECTROCUSSÃO / POR DOENÇA

INTOXICAÇÃO POR GASES { ÓXIDO DE CARBONO / INDÚSTRIA / GUERRA QUÍMICA

SINAIS E SINTOMAS

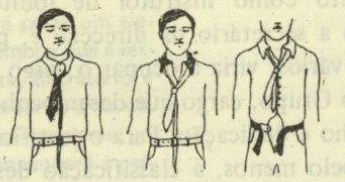
ASFIXIA TOTAL
- Paragem de ventilação
- Inconsciência
- Grande cianose (a pele apresenta-se azulada)
- Medríase

ASFIXIA PARCIAL
- Respiração ruidosa
- Tosse
- Inquietação
- Extremidades azuladas

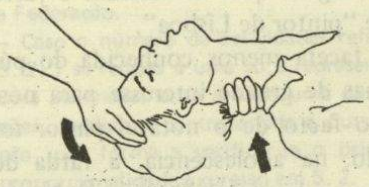
1.º SOCORRO GERAL

- Afastar a causa se possível
- Desobstruir as vias aéreas superiores
- Arejar a vítima
- Deitar a vítima (não obrigar)
- Desapertar a roupa e colocar a cabeça em hiperextensão
- Respiração boca-a-boca

Desobstrução das Vias Respiratórias

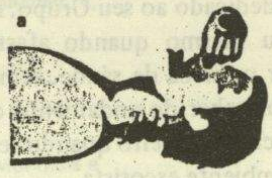


Hiperextensão da Cabeça



1 – Deitar o doente de costas
2 – Colocar uma mão na nuca e outra na testa.
3 – Levantar a nuca e empurrar a testa.

Respiração boca-a-boca



a) Fazer a hiperextensão da cabeça, tapar as narinas com o polegar e o indicador da mão livre e, com uma ligeira tracção, abrir a boca da vítima.



b) Apoiando a boca aberta sobre a da vítima, insuflar com força, verificando simultaneamente, com os olhos, se o tórax se dilata.



c) O socorrista inspira novamente à distância da vítima, evitando, portanto, respirar o ar expirado pela vítima.



d) Numa criança: o socorrista insufla simultaneamente no nariz e na boca.

SOCORRISMO

No último número, por erro de montagem, o capítulo "Estado de Choque", foi antecedido das rubricas Vítima Consciente, Vítima Inconsciente e Transporte da Vítima, quando estas fazem parte do estado de choque e pertenciam ao final da página. Pedimos desculpa do lapso.



CARLOS BOTELHO

No passado dia 18 de Agosto, faleceu em Lisboa, onde nascera há 82 anos, o pintor Carlos Botelho. Trata-se de uma figura proeminente do mundo das Belas Artes, com uma obra de enorme valor, reconhecida em toda a parte, em que a paisagem ocupa lugar predominante, em especial graças às expressivas imagens da sua cidade natal, que ele amava profundamente, imagens que lhe valeram o justo título de "pintor de Lisboa".

Uma faceta menos conhecida do público, mas de grande interesse para nós, reside no facto de o notável pintor ter envergado, na adolescência, a farda de escoteiro, no histórico Grupo nº. 3, que irradiou no Liceu de Pedro Nunes, ao qual pertenceu um verdadeiro escol de rapazes, muitos dos quais vieram a ocupar postos de destaque na sociedade portuguesa.

Nessa célebre unidade escotista revelou-se o alto sentido pedagógico do Dr. Sá Oliveira. Carlos Botelho reconheceu que naquele liceu e, em particular, no seu grupo de escoteiros, encontrara o ambiente propício para o desabrochamento das suas qualidades. Em conversa que com ele tivemos, aquando da exposição comemorativa dos seus 50 anos de vida artística, Carlos Botelho não deixou de referir de que tinha sido com o dinheiro depositado numa caixa económica, criada naquele liceu sob os auspícios do grande educador, que comprara a primeira caixa de tintas.

Noutra oportunidade, o artista agora falecido teve a oportunidade da dar conta a este jornal da sua grande admiração pelo Escotismo, admiração que se mantinha, apesar de mais de meio século ter corrido sobre a data em que abandonou as nossas fileiras. Disse então "que os jovens de hoje não terão grande dificuldade em aceitar o Escotismo, porque ele está dentro de realizações que a juventude aprecia".

Carlos Botelho, galardoado com numerosos prémios em muitas exposições e salões de arte a que concorreu, quer em Portugal, quer em quase todas as capitais europeias, quer na América ou na antiga África portuguesa, era ainda detentor do grau de cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada e comendador da de Cristo.

À família em crepes, *Sempre Pronto* manifesta o seu muito pesar.

O GRUPO 4 ESTÁ MAIS POBRE

Morreu um "Jaguar"... morreu "Pé de Pluma"

Na madrugada de 3 de Agosto último, morreu o amigo e director do Grupo nº. 4, António Emílio de Carvalho Barbosa. Há cerca de três décadas ligado ao Escotismo, nomeadamente ao Grupo 4, entrou para o Movimento como instrutor de lobitos, passando a secretário da direcção e, por motivos vários, viria a ocupar o cargo de Chefe do Grupo, cargo que desempenhou com brilho e dedicação. Para o justificar, temos, pelo menos, a classificação deste Grupo no "Grande Concurso Escalpe de Ouro".

Além da Chefia, desempenhou, também, o cargo de delegado do Organizador Nacional do JOTA, que desempenhou cabalmente, pois que era essa actividade desconhecida no Norte e passado pouco tempo estava largamente divulgada.

Muito dedicado ao seu Grupo, nunca o abandonou mesmo quando afastado da Chefia por motivos de sáude, sempre ambicioso por saber do andamento do mesmo e só ficava satisfeito quando se encontrava no ambiente escotista.

Com cerca de 60 anos, mas com o seu espírito jovem, sempre com a sua graça e seu humor, mesmo nas horas amargas da vida dum Grupo, ele sempre achava a solução desejada e com o acordo até dos mais pessimistas. Está visto que para se ser escoteiro o que é preciso é ser jovem... de espírito.

O Escotismo está mais pobre, nomeadamente o Grupo nº. 4, do qual o nosso dedicado amigo tanto se orgulhava. São estas amizades que se fazem nos Grupos; os nossos escoteiros todos eles choraram o desaparecimento deste grande e dedicado Amigo Chefe Barbosa, desde o lobito ao Chefe do Grupo.

A vontade de Deus está feita. O Chefe Barbosa está, com certeza, junto ao nosso Pai. Era bom. Bom pai, bom amigo e bom escoteiro.

Vamos trabalhar, como queria o Chefe Barbosa, e pensemos sempre que o temos junto de nós e vamos seguir o seu exemplo.

D. Figueiredo

ESCOTISMO NOS AÇORES

ACTIVIDADES DO GRUPO Nº. 63 – RIBEIRA GRANDE

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Esta nova unidade dos Escoteiros de Portugal colaborou nos trabalhos do Dia Mundial do Ambiente com a Escola local, tendo-se incorporado num desfile, que percorreu as ruas da cidade de Ribeira Grande, levando cartazes alusivos.

FESTA RELIGIOSA

A Câmara Municipal convidou o Grupo 63 a incorporar-se na procissão do Santíssimo Sacramento, na qual participaram também os Grupos nºs. 39 e 80 e a Secção do primeiro em Livramento. Por se tratar de uma festa tradicional da cidade, reuniu muitos habitantes locais e forasteiros, que apreciaram com muito agrado a presença dos Escoteiros.



O GRUPO Nº. 16, DE CARCAVELOS, COMEMOROU O 54º. ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Em Júlho passado, o Grupo nº. 16 dos Escoteiros de Portugal, que tem a sua sede em Carcavelos, festejou o 54º. aniversário da sua fundação, que passou em 14 de Junho.

Numa sessão efectuada, estiveram presentes os srs. eng. José M. Nobre Santos, escoteiro-chefe-nacional; eng. José C. Aquino, radioamador e colaborador da unidade; Ernesto Rola, Wolfgang Karl e outros antigos escoteiros.

O escoteiro-chefe Vítor de Sousa agradeceu as presenças e leu um trecho da obra recentemente publicada "História dos Escoteiros de Portugal", em que é referido um período de grande actividade do Grupo 16.

No local da sede, na Quinta Nova, foi montado um acampamento e foi feita uma interessante exposição de selos escoteiros. Pelo escoteiro-chefe foi anunciado que Wolfgang Karl fora distinguido com o título de "vice-presidente perpétuo e honorário" da Direcção do Grupo nº. 16.

ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

continuação do número anterior

4. 6. 4. 3 – O Comissário Internacional desempenhará as seguintes funções:

a) – Preparar as decisões a tomar pela Federação em matéria internacional;

b) – Examinar nomeadamente as matérias consignadas nas agendas de trabalho das reuniões internacionais em que participe a Federação;

c) – Acompanhar a preparação das participações em Jamborees, Moots, Indabas, etc.

4. 7 – Da Comissão Fiscalizadora – Composição e atribuições.

4. 7. 1 – Da Comissão Fiscalizadora fará parte um elemento por cada Associação-membro que exercerão as funções de Presidente, Secretário e Vogal. Esta última função verificar-se-á havendo mais do que duas Associações-membros.

4. 7. 2 – A Comissão Fiscalizadora acompanhará a gestão e dará parecer sobre o relatório e contas da Federação, antes destes documentos serem apresentados ao Conselho Nacional da Federação.

4. 8 – As funções de Presidente e Secretário da Comissão Executiva e de Comissário Internacional, bem como as de Presidente da Comissão Fiscalizadora, serão exercidas em sistema rotativo anual.

4. 9 – As funções de Presidente e de Secretário da Comissão Executiva não poderão ser exercidas, simultaneamente, por elementos da mesma Associação-membro.

5. – Representação Internacional

5. 1 – Os delegados da Federação às Conferências, Mundiais e Europeias, ou qualquer outras de carácter deliberativo a nível internacional, serão nomeados pelas Associações-membros.

5. 1. 1 – A distribuição dos votos atribuídos ao País será feita em partes iguais pelas Associações-membros.

5. 1. 2 – Se uma das Associações-membros não desejar nomear todos os delegados a que tiver direito, qualquer vaga daí resultante poderá ser preenchida por delegados de outra das Associações-membros.

5. 1. 3 – Em caso de impossibilidade de presença, uma das Associações-membros poderá delegar os seus votos, expressamente e por escrito, nos elementos presentes na actividade.

5. 2 – Actividades de animação e de formação.

À representação nacional aplicar-se-á o princípio da proporcionalidade com base no último censo enviado ao Secretariado da Organização Mundial, garantindo-se sempre a representação de cada uma das Associações-membros.

Se uma das Associações-membros não desejar nomear todos os delegados a que tiver direito, qualquer vaga daí resultante poderá ser preenchida por delegados de outra das Associações-membros.

5. 2. 1 – Em cada ano civil, as presenças nas actividades em que só houver um lugar disponível para a Federação, serão calculadas através dos princípios da proporcionalidade e da garantia da representação mínima expressos já em 5. 2, considerando-se para o efeito a totalidade das actividades em que se possa verificar um lugar para a Federação.

5. 2. 2 – Caso o número de actividades referidas em 5. 2. 1 se reduza a uma só, a representação caberá alternadamente a cada uma das Associações, mediante contrapartida à outra associação, por forma a verificar-se o princípio da proporcionalidade expresso em 5. 2.

5. 3 – Cada Associação-membro responsabilizar-se-á pela totalidade das despesas dos seus delegados nas actividades internacionais de qualquer natureza.

6. – Das Receitas

6. 1 – As receitas da Federação são constituídas fundamentalmente pelas quotas das Associações-membros calculadas com base no valor orçamentado para despesas do ano da Federação. A contribuição de cada Associação-membro será definida tomando-se em atenção o processo de repartição seguinte:

a) – Cinquenta por cento em partes iguais;

b) – Os restantes cinquenta por cento proporcionalmente aos números do último censo enviado ao Secretariado da Organização Mundial.

6. 2 – Não é permitida à Federação receber qualquer subsídio que se destine a permitir o funcionamento das Associações-membros devendo este ser directamente negociado e/ou recebido por cada uma destas.

6. 3 – Os subsídios eventualmente recebidos do Governo Português ou de qualquer entidade, destinados a financiar a participação em qualquer reunião internacional, serão repartidos entre as Associações-membros proporcionalmente ao número de participantes de cada uma delas.

6. 4 – A atribuição de qualquer dádiva ao Escotismo seguirá o critério enunciado em 6. 1, a não ser que o doador defina expressamente de outro modo.

continua

O SISTEMA DE PATRULHAS É A ÚNICA FORMA DE FAZER ESCOTISMO



19 – HISTÓRIA DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL por Eduardo Ribeiro. Edição da Aliança Nacional das ACMs de Portugal. Lisboa. S. D.

Em boa hora me parece ter aparecido esta obra, causando surpresa a todos os amigos do Escotismo ter decorrido mais de meio século sem nada se saber de concreto acerca das suas origens e evolução no nosso País até hoje. Efectivamente, quem tivesse curiosidade de se esclarecer a tal respeito, ver-se-ia em sérios embaraços e talvez tivesse de desistir, tão dispersos se encontram os elementos que, coordenados, possam fazer alguma luz.

Ora o E. C. Eduardo Ribeiro, com uma persistência e um entusiasmo bem demonstrativos do seu espírito escotista, meteu ombros à empresa (que a outros desencorajaria) de consultar tudo o que pudesse esclarecê-lo, de ouvir os sobreviventes da Idade Heróica do Escotismo português, afoitando-se depois a coordenar os elementos colhidos, para finalmente escrever a *História do Escotismo em Portugal*, recentemente publicada em excelente edição de bom aspecto gráfico.

Antecedida de uma compreensiva biografia de Baden-Powell e de um resumo acerca do *Scouting* inglês, conta o A. como nasceu o primeiro grupo de Escoteiros portugueses quase simultaneamente em Macau, o fundado pelo Com. Melo Machado, então Governador daquela cidade portuguesa, e em Lisboa o da ACM, ainda hoje existente. Descreve as vicissitudes dos grupos a seguir formados até à fundação da AEP, que contribuiu para coordenar esforços diversos e dispersos e o sucessivo êxito que levou à criação de novos grupos em vários pontos do País, grupos de que alguns acabaram por desaparecer.

Não esquece o A. de, em breve resumo, se referir à União dos Adueiros de Portugal, nascida no Porto devido aos esforços do então Alf. Artur Carlos de Barros Basto, e depois ao Corpo Nacional de Scouts, hoje Corpo Nacional de Escutas, este integrado recentemente com a AEP na Federação Escotista Portuguesa.

Com toda a justiça, recorda Eduardo Ribeiro os nomes de alguns entusiastas que se devotaram ao Escotismo e lhe deram impulso que lhe permitiu sobreviver, como o Dr. Sá Oliveira, Roberto Moreton, o Dr. Alfredo Tovar de Lemos e o Rev. Eduardo Moreira, e tantos outros já desaparecidos do mundo dos vivos.

Pessoalmente, salientarei o nome do Dr. Tovar de Lemos, que foi E. C. Geral nos bons tempos em que eu me encontrava no "activo", cujo dinamismo tantas vezes tive ocasião de apreciar e cujas lisonjeiras referências muito me comoveram e animaram.

Na obra, são recordados os acampamentos nacionais e os Jamboris até hoje realizados no estrangeiro, desde o 1.º em 1921, em que tomou parte uma briosa delegação da AEP, da qual creio que o camarada E. C. Albano da Silva é o único sobrevivente. Recordarei ao A. que, como delegado observador da UAP, tomou parte nesse Jambori o Adail Alberto Edmond Gomes da Silva, que neste mesmo ano havia de morrer vítima de um brutal acidente de viação.

Escrito em linguagem correcta e corrente, o livro de E. R. constitui um recordatório da saudade para os velhos como eu e também um vasto repositório de ensinamentos para os novos que se encontram ainda nas fileiras.

Mas o principal mérito da obra consiste na admirável lição de tenacidade, de persistência e de amor que conseguiram manter viva a AEP a despeito do desinteresse, do desprezo e até – *horresco referens!* – do ódio que alguns, inconsideradamente, lhe votaram.

O RATO SÁBIO





COMEMORAÇÕES DO 75.º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

O PRIMEIRO ACAMPAMENTO ESCOTEIRO REALIZADO NA ILHA "BROWNSEA" FOI RECONSTITUÍDO NO CAMPO DE KANDERSTEG, NA SUÍÇA

O Escotismo possui na Suíça, junto às montanhas, o Centro Internacional de Kandersteg, de que os Escoteiros de todo o mundo podem usufruir e onde todos os anos se reúnem rapazes de diversas nacionalidades, que participam nas actividades que ali se realizam. No último verão, estiveram ali 5 000 escoteiros de 20 países.

Kandersteg está também este ano a comemorar o 75.º aniversário do Escotismo Mundial e de uma maneira interessante. Trata-se de reconstituir o Acampamento da ilha de Brownsea, onde Baden-Powell fez a primeira experiência do método escoteiro durante doze dias em Julho/Agosto de 1907. Este programa desenvolveu-se de 27 de Junho até 28 de Agosto passado.

Mas Kandersteg tem diversos programas de verão e de inverno, boas excursões na montanha, cursos de esquiagem, montanhismo. É um lugar aprazível, dispondo de uma boa vivenda e local de acampamento.

Os escoteiros interessados, podem solicitar informações a Centre Scout International de Kandersteg, CH - 3718 Kandersteg - Suisse.



EC ÁLVARO FEIJÓ

Este nosso companheiro, escoteiro-chefe do Grupo 63, de Ribeirinha, esteve de férias no continente durante o passado mês de Agosto.

A estadia deste nosso amigo proporcionou-nos a oportunidade para um curto diálogo, que nos deu muito prazer.

Desejamos que tenha tido boa viagem de regresso.

O JUBILEU DA ASSOCIAÇÃO DAS GUIAS DE PORTUGAL ASSINALADO COM UM ACAMPAMENTO NACIONAL

Para comemorar o Jubileu da sua associação, as Guias de Portugal realizaram o seu Acampamento Nacional na Barragem de Salvaterra de Magos, num excelente pinhal junto a uma lagoa. O presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, especialmente convidado, esteve ali no dia da inauguração, em 1 de Agosto último, tendo sido recebido pela presidente, sra. D. Maria da Encarnação de Almeida Coutinho e por outros dirigentes.

Estavam presentes além de representantes do Corpo Nacional de Escutas, o ministro da Qualidade de Vida, eng. Ribeiro Teles; a secretária de Estado da Família, sra. dra. Teresa Costa Macedo; governador civil de Santarém, comandantes da Escola Prática de Cavalaria, da G. N. R. de Salvaterra de Magos, dos Bombeiros Voluntários da localidade, bispo de Santarém, condessa de Estarreja, ex-comissária-geral das Guias, diversas dirigentes das Guias, representantes das autarquias de Coruche, Benavente e Salvaterra.

Entretanto, chegou a sra. dra. Manuela Eanes, esposa do presidente da República, que foi cumprimentada pelas entidades presentes e pelo presidente dos Escoteiros de Portugal.

As Guias desfilaram então, apresentando cada região motivos folclóricos próprios e fechando com um contingente de veteranas da fundação fingindo ser "velhinhas". Formaram entretanto uma grande "ferradura", depois do que lhes dirigiu a palavra a sra. dra. Teresa Costa Macedo, que começou por lhes dizer o prazer que tinha em as saudar "como antiga Aquelá e sempre escoteira, com imensa pena de não poder ser guia como vocês".

Dirigiu depois a palavra às guias a sra. dra. Manuela Eanes, que as felicitou pelo seu acampamento e lhes disse que era um prazer ver um tão numeroso grupo de jovens "que têm um ideal, que o vivem dia a dia, e em amor". Referiu-se ainda ao ideal de serviço de cada dia, à beleza que existe na vida orientada e terminou afirmando: "nós só existimos quando investimos para os outros". Os discursos foram coroados de palmas e gritos característicos.

Os municípios citados ofereceram dois vitelos, que já há horas estavam sendo assados no espeto e para participar no "petisco" foram convidados todos os presentes.

Este acampamento nacional das Guias de Portugal pode ser considerado importante pelo elemento humano, que o constituiu. Não se viam grandes apuros de técnica e, como disse a comissária das Avezinhas, D. Ana Sassetti, pretendia-se aproveitar o tempo de campo para realizar actividades. Mas encontravam-se acampadas cerca de mil guias, todas envergando como uniforme de campo uma camisola azul, numa linha que inspirava unidade e oferecia belíssimo aspecto.

"Sempre Pronto", que assistiu ao acto inaugural, felicita as Guias de Portugal pelo seu Jubileu tão bem comemorado naquele acampamento nacional, que encerrou em 6 de Agosto.

SEM PALAVRAS!



De: "Pequenos escoteiros em acção", por Roland Coe. N. Y., Robert M. McBride, 1944.

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

PROGRAMA DE EXPANSÃO NA AEP

continuação da pág. 4

atenção para a necessidade de que todos os grupos adoptem o actual uniforme, para que não se confunda o público. Nós temos que parecer uma única Associação e não é com múltiplos uniformes que o conseguimos. Temos também realizado contactos com entidades que podem colaborar connosco no desenvolvimento do Escotismo. O Governo está sensibilizado para o apoio ao Movimento Escotista. Esta sensibilização tem sido trabalho das três Associações: AEP, CNE e AGP.

As três associações escotistas em colaboração com outras organizações de juventude têm trabalhado em conjunto na possível formação do Conselho Nacional de Juventude. Embora o FAOJ possua um orçamento limitado, como nos afirmou o seu director-geral, dr. Emílio Pires, está este Fundo cada vez mais interessado em aumentar o apoio às associações escotistas.

Temos, também, recebido colaboração de instituições privadas. É justo reconhecer a ajuda que a Aliança Nacional das ACMs nos tem dado. Temos participado frequentemente em reuniões no Serviço Nacional de Protecção Civil e pretendemos que os escoteiros tenham definida a sua actuação, caso ocorra uma situação de catástrofe. Brevemente iremos celebrar um protocolo de colaboração com o Distrito 196 do Rotary Internacional (Portugal), numa iniciativa ecológica de muita relevância e actualidade. Menciono estes aspectos, sem procurar ser exaustivo na informação dos contactos que temos tido, mas para dar uma ideia das múltiplas facetas de que o nosso programa de expansão se tem de revestir para que possamos ter êxito.

Iremos promover programas informativos através dos órgãos de Comunicação Social e é simpático registar que temos tido a maior receptividade por parte dos responsáveis pela Comunicação Social.

No programa da Direcção e Chefia Nacionais estão programadas actividades que levem ao grande público a mensagem escotista. É nossa intenção que todos os meses se realizem actividades a nível regional e nacional, para que se promova a imagem da nossa Associação.

6 – Organização interna

Consideramos importante, para que se consigam bons resultados, dividir as responsabilidades por forma a maior rendimento dos Serviços Centrais.

Conseguimos ter um pequeno quadro profissional, melhorado o equipamento de escritório e regulamentado formas de actuação.

Encontram-se neste momento definidas as atribuições dos diferentes directores e as funções da Direcção e Chefia nacionais. Em virtude de ter existido um período largo de inoperância das direcções, recaíram anteriormente quase todas as tarefas nos elementos da Chefia. Hoje, com os corpos directivos preenchidos e definidos, podemos assim com muito menos esforço alcançar as metas a que nos propusemos. Precisamos no entanto de uma melhor reestruturação das regiões. Aguardamos resposta da Chefia Nacional a uma proposta de reorganização regional, que irá facilitar a expressão da AEP.

7 – Patrocinadores

Temos feito contactos com vista a conseguir apoios financeiros destinados especificamente ao desenvolvimento da Associação. As Câmaras Municipais deverão ser sensibilizadas para dar apoio aos Grupos de Escoteiros da sua jurisdição, a exemplo do que está sendo feito já por algumas delas.

Precisamos de colaboração de outras organizações e instituições que possam albergar nas suas instalações grupos de escoteiros, tais como igrejas, associações humanitárias e sociais, sociedades de recreio e culturais, Casas do Povo, etc.

Estamos procurando o apoio de uma grande entidade comercial que queira fazer a promoção da sua imagem através do seu auxílio aos Escoteiros de Portugal.

8 – Outros factores

Graças ao empenhamento dos nossos Directores, temos conseguido melhorar diversos serviços de apoio à Direcção Nacional. Já há pouco nos referimos aos Serviços de Divulgação e Cultura e é justo que se fale do esforço feito no Serviço de Material e Uniformes para conseguir dar resposta ao número cada vez maior de pedidos de peças de uniforme e insígnias.

Foi já investida este ano uma verba de milhares de contos na aquisição de material para o SMU.

Não podemos deixar de referir o papel que desempenha o "Sempre Pronto" como órgão oficial da AEP. É através do "Sempre Pronto" que iremos periodicamente dando notícias da vida associativa. Por razões financeiras, cada vez menos iremos enviar circulares, passando o "Sempre Pronto" a ser meio de divulgação a nível nacional.

Mais uma vez iremos organizar o Jambori do Ar e esperamos que esta jornada seja mais uma forma de divulgação do escotismo.

Estamos a organizar comissões e equipas de trabalho para funções específicas e esperamos envolver o maior número de actuais e antigos dirigentes.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros é, potencialmente, um órgão de apoio humano às actividades da AEP. Esta colaboração poderá revestir-se de duas formas: organizando ela própria iniciativas que se enquadrem dentro do programa da Direcção Nacional ou colaborando em equipas organizadoras desses programas.

É fundamental que exista um trabalho concertado de todos os órgãos da AEP e nesse sentido lançamos um sincero apelo à boa colaboração de todos.



UM ACAMPAMENTO NA SUÉCIA

As Associações Escoteiras da Suécia – Guias da ACM Feminina e Escoteiros da ACM – dirigiram convite à AEP para se fazer representar no acampamento comemorativo do 75º aniversário do Escotismo Mundial, a realizar num local a 180 km ao norte de Estocolmo, de 27 de Julho a 6 de Agosto de 1983, seguido ou antecedido de uma semana de hospitalidade em casa de um escoteiro ou guia suecos.

A representação poderá ser constituída por dez guias (escoteiras) e dez escoteiros, acompanhados por uma ou duas guias-chefes e, no segundo caso, por um ou dois escoteiros-chefes.

O custo da estadia, excluindo transporte na Suécia, é de 600 coroas suecas, o que de momento equivale a cerca de Esc. 9 000$00.

Se houver interessados nesta actividade, deverão dirigir-se ao Secretário das Relações Internacionais da AEP.

CAMÕES

UM HOMEM AFORTUNADO

continuação da pág. 1

Tivesse o Poeta visto a luz do dia numa época em que a inspiração dessas famosas existências começasse a ser delida pela acção do tempo, o homem genial perderia o ensejo de receber das figuras enormes da nossa História, que foram o próprio tema do poema imortal, a inspiração que lhe permitiu construir os alicerces da sua obra, pelo menos com a força e o estro que lhe incutiu, graças à memória que, nos seus tempos, ainda perdurava.

Se as viagens dos Portugueses de antanho foram empresa inigualável de esplendor, que ainda hoje surpreendem e maravilham os comentaristas e os historiadores, tal a dose de audácia e de vontade de que os seus protagonistas deram provas, a viagem de retorno dessas terras longínquas, feita nos nossos dias, é um acontecimento, pelo contrário, de chocante vulgaridade, que em nada dignifica, e até ofende, a memória dos varões assinalados que o Poeta cantou. A Bandeira Portuguesa, que flutuou durante séculos nesses extensos territórios, por motivo de uma descolonização feita tarde e a más horas, acabou por ser arreada à pressa, sem solenidade ou emoção, tal como as donas de casa tiram a roupa da janela quando de súbito se avizinha a tempestade. Uma debandada quase geral culminou um convívio de séculos com esses povos, convívio que, se nem sempre foi pacífico, não deixou de ser frutuoso e de possuir aspectos de reconhecida positividade.

Se Camões vivesse nos nossos dias, o seu génio sofreria enorme frustração e estaria irremediavelmente comprometido ante esse inglorioso êxodo. Em quem se inspiraria o Poeta? Quem ocuparia o lugar de Vasco da Gama, o sublime, o Grande Capitão? Dos temidos Almeidas? Onde toparia ele alguém ilustre e assinalado, como o disse de Sampaio, ou ilustríssimo quando se referiu a Albuquerque? Onde enxergaria ele um sublime Rei, um generoso Henrique, ou um facundo Capitão "que o Céu e a Terra espanta"? Entre gente tão vulgar, quem ousaria ele qualificar de fortíssimo, como o fez quanto a Pacheco? Um Castro forte? Onde encontrar tal estatura?

Certo que o povo português já distinguiu com variados títulos, escolhidos da sua bem provida panóplia de epítetos, alguns dos nossos contemporâneos. Só que, é bem de ver, tais honorificências não dão para inspirar poemas épicos e muito menos líricos.

Camões foi, sem dúvida, um homem afortunado.

O VII ACAMPAMENTO REGIONAL DO ALGARVE DECORREU EM FARO

continuação da pág. 5

apreciado os trabalhos realizados e dialogado com os escoteiros.

O ALMOÇO

Todos os convidados almoçaram em campo, refeições preparadas pelos escoteiros, que deviam constituir um concurso. Os víveres chegaram tarde, por falta do fornecedor, e o almoço não foi um êxito. No entanto, todos os convidados confraternizaram durante a refeição.

O ARREAR DAS BANDEIRAS – O FIM

Chegou a hora do arrear das bandeiras. Os grupos formaram um quadrado e os dirigentes e convidados alinharam frente às bandeiras. O escoteiro-chefe regional dirigiu a palavra aos escoteiros, falou acerca do acampamento, das dificuldades surgidas e vencidas, louvou a dedicação e esforço do chefe do acampamento, o escoteiro-chefe João Cocco Ferro, e leu uma cláusula do Boletim Oficial, pelo qual o ex-escoteiro-chefe do Grupo nº 77, sr. Mário Martins, é distinguido com a medalha de dedicação e bons serviços, classe ouro, tendo abraçado este velho chefe que serviu o "77" durante 50 anos.

Anunciou, depois, que, também por sua proposta, a direcção nacional deliberou agraciar o ex-subchefe do mesmo grupo, sr. Manuel José Martins, que serviu aquela unidade durante 46 anos, com a medalha de dedicação e bons serviços, classe prata, a quem igualmente abraçou. Os dois antigos dirigentes receberam cumprimentos de todos os presentes e foram saudados pelos escoteiros com os seus característicos gritos.

Usaram depois da palavra o presidente e o escoteiro-chefe nacionais, que puseram em relevo o esforço dos escoteiros e a sua determinação em vencer as dificuldades.

Encerrou as saudações o Bispo do Algarve, que teve a gentileza de passar o dia no Acampamento em convivência com os Escoteiros, e disse da sua alegria por se encontrar no meio da juventude, daquela juventude que tinha um ideal e a ele se dedicava com paixão. Nas suas palavras, o Reverendíssimo Bispo afirmou o seu apreço pelo Escotismo e fez apelo aos Escoteiros para que continuassem a seguir a Lei do Escoteiro. Os Escoteiros coroaram as palavras de D. Ernesto com a canção "Tu para mim és um bom companheiro".

Procedeu-se depois ao descer das bandeiras com o devido cerimonial, tendo sido entoado o hino dos escoteiros. Feita uma cadeia de mãos cruzadas, em que participaram escoteiros e todos os convidados, o acampamento encerrou com a canção: "Se és meu amigo, se és meu irmão, dá-me a tua mão", depois do que os convidados se retiraram, tendo o Revmo Bispo sido acompanhado até à porta por todos os dirigentes, que lhe manifestaram o seu reconhecimento pela sua presença em campo durante todo o dia.

À noite, ainda se realizou um fogo de conselho, que decorreu com muita animação.



O 1º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 81 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Grupo nº 81, anexo à Associação Cristã da Mocidade de Vila Franca de Xira, comemorou o seu primeiro aniversário com um acampamento que se realizou junto às piscinas municipais daquela localidade.

Participaram nesta actividade grupos vizinhos do Corpo Nacional de Escutas, os grupos nºs 72, do Cartaxo; 84, do Entroncamento; 41, de Vila Nova de Gaia.

Durante o acampamento realizaram-se diversos jogos e exercícios em que todos os escutas e escoteiros participaram com entusiasmo.

AMIGOS EM TODA A PARTE

BRASIL

O escoteiro-chefe Edmilson Pérides Barbosa, de 19 anos, Aquelá da 2ª alcateia do Grupo de Escoteiros do Ar "Santos Dumont", diz-nos: "tenho três anos do movimento, colecciono selos, sou fanático pelo escotismo, faço colecção de cartões postais e distintivos escoteiros. Faço o 3º ano do 2º grau. Adoro corresponder-me com irmãos-escoteiros do mesmo ideal".

O Edmilson espera resposta. Quem lhe escreve para Caixa Postal 6025 – 80 000 Curitiba – Paraná – Brasil?

DE MÊS PARA MÊS



CONVERGÊNCIA

Para alcançar êxitos assinaláveis em qualquer empreendimento, indispensável é que se mobilizem todas as vontades e se consiga obter ampla convergência de esforços.

Entre Escoteiros, porém, nem é possível acontecer coisa diferente e nem por hipótese se pode imaginar que diversos sectores entrem em luta, procurando destruir as iniciativas alheias. Isso não seria Escotismo.

Acções dessa natureza só são possíveis entre gente desleal, sem princípios, sobretudo invejosa. E esses não são Escoteiros!

Porque a verdade é que essas acções tão deslealmente combatidas, acabam sempre por se realizar, até com muito êxito, mas fica por descobrir até que ponto poderiam ter ido se tivesse havido ampla convergência de esforços e qual terá sido o real prejuízo para o Movimento.

Os Escoteiros de Portugal têm em curso diversas iniciativas, entre as quais se destacam o Acampamento Nacional e o Festival da Canção. Uma e outra vão ser realizadas, mas o seu êxito será tanto maior quanto maior for a convergência de esforços! Só o Escotismo beneficiará dessa atitude.

EFEMÉRIDES

OUTUBRO

Dias 10/11 – Em 1955, realizou-se na Quinta de Campelos, em Gaia, um acampamento regional do Norte.

Dia 24 – 67º aniversário da fundação em Braga do Grupo nº 18, que teve vida muita activa.

– 24º aniversário do Grupo nº 14 - AEP - Algés.

***

Registámos que o Grupo nº 16, de Carcavelos, comemoraria o 49º aniversário no dia 16 de Julho. Wolf Karl, antigo escoteiro desta unidade, faz o favor de corrigir e informa que o Grupo fez 54 anos em 14 de Junho último.



EM PORTALEGRE

UM NOVO GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Na cidade de Portalegre, encontra-se em fase adiantada de organização um novo grupo de Escoteiros de Portugal, cuja filiação deve ser aceite este mês se o processo estiver completo.

A Comissão Organizadora projecta uma festa de inauguração, que se realizará naquela cidade nos dias 9 e 10 de Outubro próximo, com diversas actividades, efectuando-se o cerimonial das promessas dos novos escoteiros no domingo, às 12 horas.

O novo grupo dirige convites a todas as unidades dos Escoteiros de Portugal para participar nas festividades e acampamento.



DOS AÇORES

ACAMPAMENTO ESCOTISTA NA MATA JUNTO À LAGOA DAS FURNAS

Os Grupos 80, de Ponta Delgada, 39, de S. Roque, 63, da Ribeirinha e a Secção do Livramento do Grupo 39, estiveram acampados na mata junto à Lagoa das Furnas, um dos mais belos pontos daquela ilha, de 26 de Julho a 2 de Agosto p. p.

Os cerca de 70 escoteiros que estiveram presentes dedicaram-se, ao longo desse período, a diversos trabalhos da arte do escoteiro, entre os quais se destacam a preparação e ornamentação do campo e dos subcampos.

A animação foi constante porque houve sempre actividades e execução de trabalhos que foram motivo de entusiasmo, de alegria e boa disposição.

Também se realizaram exercícios de treino escotista, pelo que o acampamento se mostrou muito frutuoso.



PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

"MAIS ALÉM"

O Grupo nº 53, com sede em Real, Braga, publica de dois em dois meses o seu boletim "Mais Além", copiografado e capa impressa, com noticiário do grupo e da sua freguesia, artigos doutrinários e humorismo. Agradecemos a visita.

CORREIO DO KANSAS

É este o título do boletim do Grupo Escoteiro "Ventos do Sul", que se publica em São Paulo, Brasil, e que assinala com o seu número de Maio o 21º aniversário do seu Grupo. Agradecemos a visita.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pedimos a todos os nossos estimados assinantes, que ainda não liquidaram a assinatura do ano em curso, o favor de nos remeterem, até 31 de Outubro, o valor da mesma em cheque ou vale do correio, o que muito agradecemos.

A partir de Novembro, passaremos a efectuar a cobrança pelo correio com o adicional de Esc. 30$00 para despesa postal.

No entanto, a remessa deste valor directamente à nossa Administração é um favor que agradecemos e muito apreciamos.